

DIAGNÓSTICO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA ENTRE ÍNDIOS GUARANI NO PARANÁ

Mariana Lopes Benites (PIBIC/CNPq – UEM); Nayara Maysa dos Santos
(PIBIC/CNPq – UEM), Giuliano Gomes de Assis Pimentel, e-mail:
ggapimentel@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Educação Física /
Rede CEDES/ Maringá. PR

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde - 4.09.00.00-2 Educação Física

Palavras-chave: Natureza, aventura, indígenas.

Resumo

O presente estudo buscou diagnosticar o lazer e as atividades físicas de aventura na natureza praticada nas comunidades indígenas Guarani do estado do Paraná. São apresentados resultados equivalentes a nove comunidades indígenas Guarani, a pesquisa contou com entrevistas, inventário, registro de imagens por filmagens e fotografias. Os resultados demonstram que, apesar de possuírem locais apropriados para a prática de atividades de aventura na natureza, ela não é sistematizada. Os praticantes adultos não revelam suas práticas, enquanto as crianças demonstram um contato frequente com a natureza durante seu tempo livre. Já o futebol possui muita aceitação nas comunidades, sendo o esporte preferido e praticado semanalmente.

Introdução

Atualmente os Guarani M'Bya, Ñandeva (Xiripa) e Kaiowa, ocupam partes do Brasil, Paraguai, Argente e do Uruguai. No Brasil, os Kaiowa habitam na região sul do Mato Grosso do Sul, Ñandeva (Xiripa) vivem em aldeias situadas no Mato Grosso do Sul, no interior do estado de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os M'Bya concentram-se no interior e no litoral do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. A população Guarani no Brasil é estimada em torno de 34 mil pessoas, entre os Kaiowa (18 a 20 mil), Ñandeva (8 a 10 mil) e M'Bya (5 a 6 mil). (Ladeira, 2010).

Segundo Arruda e Diegues (2001, p.32), as concepções de natureza para os indígenas, ao contrário do pensamento ocidental, compreendem “interligação orgânica entre o mundo natural, o sobrenatural e a organização social”.

Desse modo é importante para os Guaranis M'Bya ter um ambiente que apresente em seu conjunto, matas preservadas, solo para agricultura, nascentes, etc. Essa condição é ideal para que possam exercer melhor o seu modo de ser e da mesma forma suas regras sociais.

O tema abordado tem como justificativa ampliar os conhecimentos referentes às práticas de aventura dos índios Guarani, de forma a estabelecer diálogos multiculturais, analisando e descrevendo como se manifestam.

Materiais e Métodos

O presente trabalho, registrado no CONEP sob o n. 0214.0.093.000-09, contou com a realização de coletas em nove terras indígenas Guarani, a saber: Comunidade Laranjinha (Santa Amélia), Pinhalzinho (Tomazina), Ilha da Cotingá e Sambaquis Guaraguaçu (Paranaguá), Kuray Guata Porã (Guaraqueçaba), Araça-í (Piraquara), Ocoy (São Miguel do Iguazu), Tekohá Anãtete e Tekohá Itamara (Diamante D'Oeste).

O trabalho de campo contou com entrevistas, inventário, registro das imagens por filmagem e fotografia. No tocante à coleta de dados, esta seguiu o contato com caciques e autorização dos mesmos para incursão de campo. Com a realização de inventário sobre as condições estruturais da comunidade, seus rituais, religião, jogos, lazer, educação escolar e não-formal, presença de deficientes, dificuldades, além das políticas públicas e projetos estatais (dos poderes municipal, estadual e federal).

Posteriormente, os líderes eram entrevistados sobre as categorias supra-mencionadas, bem como a equipe de trabalho realizava contato com crianças, jovens, idosos e adultos a fim de consultá-los sobre suas práticas. Em muitos casos, as pessoas compreendiam parcialmente a língua portuguesa (dos pesquisadores), sendo necessária a intervenção de líderes. Noutras essa dificuldade era resolvida quando as crianças, na dificuldade em, porém suas práticas em palavras, por se sentirem constrangidas por estarem sendo observadas por pessoas desconhecidas resolviam o problema mostrando-as. Isso permitiu um rico material em imagens.

Resultados e Discussão

A maioria das terras indígenas visitadas possui um amplo espaço com gramados, matas, árvores e rios, lugares propícios para a prática de atividades de aventura na natureza e brincadeiras como forma de lazer. Exceto algumas terras indígenas localizadas no litoral do Paraná, por se encontrarem as margens do mar e desse modo levando o lugar a ter um espaço mais restrito.

Pelo fato de já viverem em meio à natureza, os indígenas não vêem estes espaços do mesmo ponto de vistas dos não índios, pois, para muitos aventureiros, os rios, as trilhas e matas, as paredes rochosas e os morros

seriam lugares ideais para a prática de atividades de aventura na natureza. Cabe-se nesse contexto o choque de diferenciação entre as culturas, as trilhas, por exemplo, que para os aventureiros são utilizadas para caminhadas, *mountain bike* e *MotoCross*, para os índios são utilizados apenas como um atalho para a locomoção do dia-a-dia dentro da comunidade.

A pesca é um momento de lazer vivenciado pelos moradores da comunidade, não a utilizando apenas para o próprio sustento, mas também como uma forma de se divertirem e se refrescarem em dias quentes acompanhada com mergulhos e brincadeiras no rio, praticada tanto por homens, mulheres e crianças.

Durante as tardes livres, e no momento em que não se encontravam nas escolas, as crianças passavam o tempo brincando em meio à natureza, subindo em árvores, correndo pelas matas e trilhas da comunidade, escalando morros, caçando passarinhos com estilingue. De acordo com o relato de um menino, após caçarem os passarinhos os comiam.

Essas crianças também se divertiam com brincadeiras culturalmente hibridadas: bola de gude, bonecas, carrinhos, futebol, voleibol, pular corda, brincadeiras cantadas, pega-pega, esconde-esconde, lutas, entre outras.

Porém o que mais foi observado nas comunidades como forma de lazer, foi o futebol, que assim como no país todo tem grande adeptos entre os indígenas, sendo o mesmo praticado por homens, mulheres e crianças. Possui para eles uma grande importância, por lhes facilitar a integração entre os índios de outras comunidades e entre os não índios moradores de cidades vizinhas. A esse respeito José Ronaldo Mendonça Fassheber encontrou resultados similares entre os Kaingang (população indígena do grupo Macro Jê):

Dada sua facilidade prática, e sua grande possibilidade de se adaptar, tornar-se mimesis, transformar-se, é possível entender que da mesma maneira que o esporte bretão conquistou o mundo, conquistou também os indígenas e em especial os Kaingang que o praticam há pelo menos oitenta anos, segundo pude levantar a partir da memória deles [...] (FASSHEBER, 2010, p. 93).

O futebol é praticado rotineiramente entre eles, participando em muitos casos de amistosos e campeonatos envolvendo os times da região. A maioria das comunidades possuía campo de futebol, com marcações e balizas que nem sempre estavam em ótimo estado, mas, o suficiente para que haja a prática. As comunidades que não possuíam campo de futebol se justificaram pelo de não possuírem um local adequado ou por obterem poucas famílias no local.

Conclusão

Apesar de obter lugares ótimos para a prática de atividades de aventura na natureza, os índios não os praticam, visto que já vivendo em meio à natureza o conceito de atividades de aventura para eles é diferente. Ao contrário dos índios, os não índios muitas vezes saem dos grandes centros urbanos a procura de locais apropriados para estarem praticando atividades de aventura.

Por nascerem e viverem em meio à natureza, as atividades de aventura vão ocorrendo desde a infância, o que para eles se torna algo comum presente no dia-a-dia. Assim sendo, essas atividades não lhes é notada. Também, se pode supor que esse tipo de prática não constitua algo que se mostre ao 'de fora', seja pela privacidade em relação a suas práticas (como no caso da caça) ou pelo processo de desvalorização e rechaço à cultura indígena, tida como não civilizada e, portanto, inferiorizada na relação desigual de poder com os 'brancos'.

O futebol é a prática predominante de lazer feita pelos indígenas. Essa prática lhes proporciona maior sociabilidade entre os índios de outras comunidades e também entre os moradores não índios da cidade. Sendo um esporte que pode ser adaptada a qualquer biótipo de pessoa, e podendo ser praticada seguindo as suas regras ou de maneira não formal.

Portanto, com essa preferência pelo futebol, os Guarani acabam não conhecendo e/ou difundindo outras modalidades, principalmente aquelas que podem ser praticadas na natureza. Considerando esses conhecimentos como importantes, é o caso de desenvolver ações de retomada de suas práticas, tanto pelo meio escolar quanto via políticas públicas de esporte/lazer.

Referências

LADEIRA, Maria Inês. Guarani M'bya. Disponível em [Http://pib.socioambiental.org/pt/povo/guarani-mybya](http://pib.socioambiental.org/pt/povo/guarani-mybya). Acesso em 28 de julho de 2010

ARRUDA, Rinaldo S.V. e DIEGUES, Antonio Carlos (Org). *Saberes tradicionais e biodiversidades no Brasil*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; S. Paulo: USP, 2001.

FASSHEBER, Jose R. M. *Etno – desporto indígena: a Antropologia Social e o campo entre os Kaikang*. Brasília: Ministério do Esporte/ 1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social, 2010.